



## **BORA PASSAR RAIVA JUNTOS?': JORNALISMO POLÍTICO, HUMOR E MEMES NO PODCAST 'MEDO E DELÍRIO EM BRASÍLIA'**

Rogério Martins de Souza<sup>1</sup>; 0000-0003-1619-3719  
Victor Guedes Vidal<sup>2</sup>; 0009-0000-8730-8603

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

[rogerio.souza@foa.org.br](mailto:rogerio.souza@foa.org.br)

2 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

[victorguedesvidal@gmail.com](mailto:victorguedesvidal@gmail.com)

### **Resumo:**

O podcast tem sido visto como um fenômeno recente da comunicação digital que ganhou mais notoriedade a partir da difusão mais ampla da banda larga e da rede móvel, da popularização dos *smartphones* e do uso dos aplicativos de música. O aumento no número de ouvintes de podcasts em todo mundo suscita debates em torno dos processos de produção, consumo e seus impactos sociais, principalmente. Esta pesquisa busca lançar luz sobre os podcasts jornalísticos brasileiros voltados à política, tendo como objeto de análise o "Medo e Delírio em Brasília". Este, que conjuga jornalismo, sátira política e uma infinidade de falas de políticos e áudios virais, era inicialmente um blog; porém em novembro de 2019 o formato expandiu-se para um podcast e rapidamente tornou-se popular, levando ao público em três edições semanais uma espécie de "diário ácido" do governo Bolsonaro. O jornalismo em "Medo e delírio em Brasília", apresenta-se como um compilado dos principais fatos políticos da política brasileira de forma satírica, irônica e utilizando bastante humor. Áudios "sérios" de entrevistas dadas por políticos convivem com a leitura pelo locutor de trechos de colunas dos principais comentaristas políticos da imprensa nacional, enquanto vinhetas humorísticas (reais, involuntárias, frases de efeito, trechos de músicas aleatórias, memes etc) dão o tom dos episódios. Esta pesquisa teve o objetivo de analisar o jornalismo mais "flexível" que vem sendo experimentado no campo da podosfera nacional, em que são permitidas novas experiências com o formato das narrativas do que na imprensa tradicional. A análise de episódios do começo e do final do governo Bolsonaro possibilitou verificar que, apesar da apresentação de cada episódio, em que mesclam-se falas de políticos com toda sorte de "colcha sonora", o sucesso do programa está no jeito anárquico de combinar um programa clássico de rádio com virais da web. Trata-se de um formato híbrido em que o jornalismo e o entretenimento são levados ao público pela edição dos recursos sonoros e a produção dos episódios. Enfim, ao usar a comicidade para levar, como no próprio título, os "delírios da política brasileira", "Medo e delírio em Brasília" desponta como um caso inovador de jornalismo político com humor, no qual o segredo está no engajamento do leitor.

**Palavras-chave:** podcast. jornalismo. política. memes. humor .



## INTRODUÇÃO

O podcast pode ser definido como um suporte midiático que trata de programas de áudios vinculados na internet, bastante parecido com o rádio e sem duração definida. Entre os mais populares podcasts com temática ligada à política, temos o “Medo e Delírio em Brasília”. Trata-se de um programa que mistura o noticiário político, sátiras, memes e humor. Anteriormente, “Medo e Delírio” fora criado como um blog, pelo jornalista Pedro Daltro no final de 2018. Em 2019, o blog migraria para o formato de um podcast. As notícias eram, principalmente, sobre a política no governo Bolsonaro. Nesse formato, o também jornalista Cristiano Botafogo junta-se a Daltro e, em dupla, começam a produzir e apresentar os programas. O sucesso de público neste formato fez expandir a marca para outros suportes: atualmente o ‘Medo e Delírio em Brasília’ conta com blog, podcast, perfis em redes sociais, loja com produtos diversos (camisas etc.), além de uma campanha de financiamento coletivo que ajuda na produção dos programas.

Acredita-se que o formato mais flexível e “sem filtro” na seleção dos fatos políticos e o uso de recursos de linguagem que conjugam jornalismo, humor e experimentação contribuam para o sucesso dos novos podcasts jornalísticos. Há hoje uma maior liberdade na seleção, apuração e produção jornalística no território da podosfera, fato que tem desafiado e contribuído na identificação de novas experiências que dialogam com o conceito de “rádio expandido” na atualidade (KISCHINHEVSKI, 2009).

Desta forma, buscando-se analisar a convergência entre política e humor, esta pesquisa tem como objetivo analisar como é realizada a produção jornalística do programa, tendo como recorte de análise episódios do governo Bolsonaro (2019-2022) em seu começo e ao final.

## MÉTODOS

A delimitação escolhida foram os três primeiros episódios em formato de podcast, no começo do governo (2019), além dos três últimos episódios ainda no governo Bolsonaro, até a primeira semana após os resultados eleições (2022). Nesta análise,



utilizaremos a metodologia indicada pelo pesquisador da podosfera Álvaro Bufarah Junior em seu artigo “Proposta de classificação de podcasts jornalísticos na internet brasileira” (2020). Utilizaremos, portanto, para o podcast “Medo e Delírio em Brasília” não só a descrição dos episódios delimitados, mas também identificar e descrever as seguintes características presentes, como: dados gerais, aspectos formais, recursos de produção, variáveis temáticas, recursos narrativos, formato, tempo, autoria, finalidade e periodicidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O podcast está relacionado à evolução tecnológica e à web 2.0, momento da cultura digital na qual há o entendimento da internet como uma plataforma colaborativa, com maior interação entre o emissor e o receptor. O processo hoje é diferente da web 1.0 (1995-2003) na qual os sites eram pouco interativos, servindo apenas para retransmitir o que já tinha meio analógico. A web 2.0 começa a ganhar força coincidentemente em 2004, nos primórdios das redes sociais e dos podcasts.

No *podcasting*, diferentemente da radiofusão convencional, a recepção é assíncrona, ou seja, cada indivíduo decide onde e quando vai assistir o conteúdo assinado (KISCHINHEVSKY, 2009). Apresentou-se, portanto, para o público uma espécie de rádio sob demanda e sem grade fixa.

Outro diferencial é que o podcast possui maior facilidade de distribuição e produção, podendo ser produzido apenas com um computador, microfone e acesso à internet. Sua produção pode ser feita inteiramente por uma pessoa que domine os recursos de locução e edição próprios ao formato, enquanto uma rádio comercial e tradicional opera com mais aparelhos e indivíduos.

Com relação aos formatos empregados Alvaro Bufarah (2020) salienta que o principal é o de entrevistas, mas também há os que investem nas narrativas via *storytelling*<sup>1</sup>, com um narrador em posição de destaque e buscando a imersão do ouvinte nas histórias. Atualmente, um dos modelos mais populares e de grande sucesso no Brasil é o bate-papo - “podcast de mesa” ou *mesacasts* -, como também é chamado.

---

<sup>1</sup> “Storytelling”, literalmente, é a arte de contar histórias. No jornalismo muitos veículos usam a dinâmica das narrativas de contação de histórias para envolver mais o ouvinte.



Diferente do modelo de entrevista tradicional, os locutores não buscam fazer perguntas sobre o mesmo tema, além de ter uma duração muito mais flexível que os programas de rádio, em geral presos a grades específicas e horários fixos de duração. Passemos agora à classificação metodológica indicada por Bufarah (2020) na metodologia:

Dados gerais: “Medo e delírio em Brasília” é um podcast produzido pelos jornalistas Pedro Daltro e Cristiano Botafogo. O programa trata da política brasileira com uso de recursos humorísticos típicos da linguagem hipermediática, como áudios virais, memes, e comentários satíricos e irônicos. O programa é transmitido através de streamings de áudio.

Aspectos formais e variáveis temáticas: os programas são produzidos e editados pela empresa Central 3, que presta serviços nessa área para diversos podcasts. O podcast já conta com mais de 500 episódios, cuja temática maior é o cotidiano da política nacional

Recursos de produção: o logo do programa é o nome do podcast com o fundo verde e amarelo, fazendo alusão a bandeira do Brasil e narrado como se fosse um “diário” do governo. A linguagem do podcast é coloquial, e por ter uma linguagem descontraída o uso de sonoplastias e efeitos sonoros são bastante utilizados nos episódios. O apresentador direciona o programa para cada notícia que será abordada no episódio, junto com o uso de áudios (entrevistas, discursos, comentários etc) de pessoas públicas e fatos políticos relacionados ao episódio.

Recursos narrativos: é um podcast jornalístico e o seu gênero é um híbrido informativo e opinativo, pois tem como função informar aos ouvintes as últimas notícias da política brasileira e sempre demonstrando o lado político dos integrantes e suas opiniões sobre a forma de governo de Jair Bolsonaro.

#### *Os episódios: audição e análise*

O primeiro episódio analisado é o “Dia 326-24/11/2019- O Salles quer a Casa Civil do Onyx, o Brasil precisa dessa auto-estima”, lançado no dia 24/11/2019, com duração de 40 minutos, que foi o primeiro episódio em podcast do “Medo e delírio em Brasília”. A vinheta do podcast é o seu próprio título sendo falado com um tom de filme de terror



e terminado com um grito, servindo para o ouvinte “entrar nesse clima de *badtrip* escrota em que nos metemos”. Logo após vem o bordão, “Bora passar raiva juntos?”. Essa vinheta serve para o ouvinte que está escutando o podcast pela primeira vez entender como funciona o programa, com memes e política brasileira, e o seu viés político sendo deixado claro desde o início: de crítica ao governo Bolsonaro. As notícias usadas no programa são da Folha de São Paulo, Estadão e O Globo, além de uso de memes e paródias em alguns momentos.

O próximo episódio é o “Dia 327-25/11/2019 - Depois do filho do presidente, o ministro da Economia: ‘Não se assustem se alguém pedir AI-5’”, lançado em 27 de novembro, com 30 minutos de duração. O nome do episódio trata das falas de Paulo Guedes em seu discurso em Washington, fazendo referência ao AI-5<sup>2</sup>. Após responder questões sobre o governo Lula, Paulo Guedes afirmara que o Brasil “quase virou a Venezuela” e o recurso sonoro usado para rebater este argumento foi uma fala antiga de Caetano Veloso que se tornou um viral: “Como você é burro, cara!”. Em outro momento do programa, narra-se que o governo Bolsonaro estava querendo que as manifestações em países vizinhos<sup>3</sup> chegassem ao Brasil para que o governo tivesse uma desculpa para agir e praticar atos de violência contra a população. O comentário irônico do locutor: “Ele está atirando para tudo que é lado e não está acertando nada, por isso que ele quer manifestantes na rua”.

“Dia 328/” Eu falo de AI-38, quer falar do AI-38 eu falo agora contigo aqui” / 26/11/19”: fechando a análise dos três primeiros episódios em podcast, esse tem 38 minutos e foi lançado no dia 28 de novembro de 2019. Tópicos sobre as prisões de funcionários de Ongs, notícia dada na Folha de São Paulo no dia 26 de novembro, que na visão de Bolsonaro, “estavam colocando fogo na Amazônia”. O podcast usa sonoras (falas) do coordenador da Ong, Caetano Scannavino, sobre o que fizeram com sua Ong e também sobre como o governo não estar dando importância sobre as queimadas na Amazônia. Neste episódio pode-se observar um recurso frequente nas edições do

<sup>2</sup> O Ato Institucional nº5 (AI-5) foi decretado no governo Arthur Costa e Silva, em 1968, na Ditadura Militar. Marcou o momento de maior repressão desse período.

<sup>3</sup> Manifestações antidemocráticas que estavam ocorrendo em diversos países da América do Sul no ano de 2019.



“Medo e Delírio” - através de efeitos sonoros e memes satíricos recontextualizados, o programa consegue expressar sua opinião.

A pesquisa segue agora para os episódios relacionados a eleição de 2022, e consequentemente as últimas edições no governo Bolsonaro. “Dias 1.393 e 1.394/ Porra, Brasil! / 24 e 25/10/22”. Com mais de dois anos de diferença para os três primeiros programas, agora o episódio começa com um áudio da Central 3, atual produtora do podcast. No primeiro momento já dá pra notar uma quantidade maior de memes na edição, pelo motivo de que surgiram “novos” *influencers*<sup>4</sup> O tom humorístico também aumentou. O primeiro tópico é sobre uma entrevista do Bolsonaro sobre o Auxílio-Brasil, sobre como era “fácil” se cadastrar no programa. Em contrapartida Cristiano mostra uma matéria da Band na qual se informa que àquela época havia mais de um milhão de famílias na lista de espera para o auxílio. Posteriormente, é tratado da notícia de que Pedro Guimarães, amigo pessoal de Bolsonaro, presidente da Caixa Econômica, era acusado de diversos casos de assédio sexual. Outro assunto, é o caso de Manaus na época da pandemia em 2020, período em que o governo foi muito criticado pela demora em conseguir oxigênio para a região.

“Dias 1.395 e 1.396/ A conspiração mais patética da história/ 26 e 27/10/22” esse episódio foi ao ar um dia antes da votação pro segundo turno das eleições, com duração de 44 minutos. O início do episódio é apresentado com diversos áudios de políticos apoiando Lula, como Fernando Henrique Cardoso e Simone Tebet. Em determinado momento, o narrador faz uma contagem regressiva para o fim do governo Bolsonaro, logo após as vinhetas e o bordão do apresentador, sempre demonstrando um posicionamento crítico em oposição ao governo Bolsonaro.

O ultimo episódio a ser analisado é o “Dias 1.397 a 1.403/ Ganhamos, porra! / 28/10 a 01/11/22”, que foi lançado no dia 3 de novembro, poucos dias após o resultado da eleição do dia 30 de outubro, com a vitória de Lula. O episódio tem 1h20min de duração, o maior dos seis episódios analisados. O primeiro tópico do programa é uma

---

<sup>4</sup> Um exemplo são os memes tirados de comentários do *streamer*, jornalista esportivo, empresário e *influencer* Casimiro, um dos sócios do CazéTV e autor de tiradas como “Meteu essa?”, repetida no programa.



esquete da personagem “Neide Maria”<sup>5</sup> com o Lula, cobrando mais representatividade no ministério do próximo governo. O apresentador lembra que o Bolsonaro foi o primeiro presidente a não conseguir a reeleição, além da notícia da Folha de São Paulo sobre o fato ocorrido com a deputada bolsonarista Carla Zambelli<sup>6</sup>, quando ela ameaçou uma pessoa com uma arma na véspera da votação do segundo turno. Outro episódio lembrado foram as operações da PRF que tentaram obstruir a chegada de potenciais eleitores de Lula às urnas no dia da eleição do 2º turno. Ao final, mais um esquete, este com uma imitação do Lula “ligando para o Bolsonaro” após os resultados das eleições, visto que o Bolsonaro não parabenizou Lula pela vitória. O último episódio demonstra o direcionamento do programa para um humor baseado em efeitos sonoros das mais variadas procedências, levando aos ouvintes uma falta de hierarquia ou filtros de censura na edição (como nos palavrões sempre presentes).

## CONCLUSÕES

A análise preliminar feita até o momento do podcast “Medo e Delírio em Brasília” nos suscita uma questão: até que ponto a construção de cenários sonoros (MCHUGH, 2020), aliada aos sistemas expressivos da linguagem radiofônica compõem a estratégia de envolvimento do ouvinte com a narrativa?

O objeto que foi analisado nesta pesquisa é um programa no qual os recursos sonoros que marcaram a evolução do rádio são levados às últimas consequências, dando muitas vezes um tom anárquico ao programa, o que, para alguns ouvintes iniciantes, pode se traduzir num desconforto<sup>7</sup>. Mas é esta mesma a proposta, senão não haveria o “delírio” no título. A ideia parece ser mesmo levar aos ouvintes um painel bastante ácido sobre um governo (Bolsonaro) cujo cotidiano já era para muitos uma narrativa delirante, como muitos episódios durante a pandemia do covid-19 demonstraram (MACEDO, 2021).

<sup>5</sup> O roteirista e o locutor criaram personagens entre fictícios que “comentam” os fatos políticos, e Cristiano Botafogo ainda imita personagens conhecidos dos brasileiros, como o antigo locutor Lombardi, do programa Sílvio Santos, e também o deputado e ex-ator pornô Alexandre Frota. .

<sup>6</sup> Deputada pelo PI, e notória apoiadora de Bolsonaro.

<sup>7</sup> Numa postagem no Reddit, um ouvinte traduz o que é ouvir o programa para ele: “Pessoal, comecei a ouvir esse podcast no dia a dia mas eu custo a entender as coisas de tanto meme. Sou eu que entendo pouco de política ou é difícil mesmo? Talvez os dois? A cada 5seg tem um meme kkkkkk” (janeiro de 2022).



O podcast tem como temática a política, mas também pode ser considerado uma experiência jornalística de caráter quase experimental. Enquanto o antigo rádio noticioso trabalhava com muita improvisação e recursos disponíveis até então, baseado primordialmente nas vinhetas da própria rádio e nas sonoridades<sup>8</sup> dos entrevistados, em “Medo e delírio” a edição vai muito além, conjugando estes mesmos recursos com um sem-número de falas e também “virais” (alguns produzidos involuntariamente na podosfera por anônimos) coletados em redes sociais, traduzindo para o ouvinte numa fruição de caráter imersivo, como num audiodrama de caráter humorístico. O ouvinte pode até se cansar de um certo caos sonoro, ou mesmo “passar raiva”<sup>9</sup> daquela realidade delirante mostrada pelos produtores, mas, já conquistado, vai até o fim.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Centro Universitário de Volta Redonda pela ajuda no desenvolvimento deste artigo através de um Projeto de Iniciação Científica (PIC). A atual pesquisa, que se encerra em novembro, traz os resultados preliminares até o momento.

## REFERÊNCIAS

BUFARAH JÚNIOR, **Proposta de classificação de podcasts jornalísticos na internet brasileira**. Anais do Congresso brasileiro de ciências da Comunicação - Intercom Nacional, 2020.

BONINI, T. **The Listener as Producer: theriseofthenetworkedlistener**. In BONINI, T., CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

HERSCHMANN, Micael e KISCHINHEVSKY, Marcelo (2008). **A “geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e entretenimento**. Artigo para a Compós, 2021,

<sup>8</sup> Jargão utilizado no jornalismo radiofônico para se referir às entrevistas gravadas com fontes.

<sup>9</sup> Um dos principais bordões do programa, agora no terceiro governo Lula modificado para “Bora passar pano (não!); Bora passar menos raiva juntos?”







2º Congresso  
**Tudo é  
Ciência:  
(Ser) Humano na  
Sociedade 5.0**



ORGANIZADO POR:

UniFOA

LISBOA, Alveni **O que é podcast: a história de como surgiu o 'rádio na web'**. In: <https://canaltech.com.br/internet/o-que-e-podcast-a-historia-de-como-surgiu-o-radio-na-web/>. 2022.

MACEDO, Vitória. **“Medo e delírio em Brasília” tenta explicar insanidades do governo**. Coluna Escuta Aqui. Folha de São Paulo, novembro de 2021.

MCHUGH, Siobhan. **Podcast, o rádio reinventado**. Disponível em <https://pt.unesco.org/courier/2020-1/podcasts-o-radio-reinventado>. 2020.

MOTTA, Luiz Gonzaga, **A Análise Pragmática da Narrativa Jornalística**. In: Congresso Brasileiro de Ciências Da Comunicação, 2005. São Paulo: Intercom, 2005.



2º Congresso  
**Tudo é  
Ciência:  
(Ser) Humano na  
Sociedade 5.0**

2º Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares  
Volta Redonda - RJ | 26 a 28 de Outubro

ORGANIZAÇÃO

UniFOA